

BASES TECNOLÓGICAS

Pensamento Filosófico;

Filósofos Pré-Socráticos;

Sofistas;

Sócrates.

AVALIAÇÃO

2 avaliações por bimestre;

Redação;

Trabalho em grupo.

DEBATES

1 por mês;

O que interessa é a argumentação (eu sou contra porque eu não gosto - isso não é argumento, é senso comum) e o desenvolvimento;

O grupo que conduz o debate;

Cada grupo vai ter 5 minutos para apresentar os 5 slides para começar o debate;

Esses slides têm que mostrar o lado positivo e negativo do tema, pontos de vistas diferentes, fundamentação;

Pode colocar trechos de músicas, filmes, séries...;

Serão os mesmos grupos para todo o ano;

A argumentação é muito importante;

Perguntas coringas;

Alguns temas podem ter apenas opiniões positivas ou negativas, como aborto, então escolha um tema que seja aberto para discussão;

Entre o grupo, o tema tem que se desenvolver e se isso não acontecer, não vai desenvolver com a sala;

Tem que desenvolver um debate, um tema que não seja só negativo ou só positivo.

2302

PENSAMENTO FILÓSOFICO

A filosofia nasceu na Grécia no século 5 a.C./4 a.C. e tinha o objetivo de se diferenciar da mitologia, tentando racionalizar as questões que eram pertinentes naquele momento (como a água).

FILO = do grego pilo, amor/amizade e SOFIA = sabedoria --> amizade pelo saber, amor pelo conhecimento...

Tem o objetivo de trabalhar a ideia.

A matéria prima da filosofia é o pensamento.

O filósofo trabalha a ideia, tenta ver as coisas de uma forma diferente e tenta entender a realidade de uma forma mais reflexiva.

O principal papel do filósofo é fazer o pensamento estar em evidência e vir como uma reflexão.

A filosofia pode se contradizer, porque os filósofos tinham percepções diferentes sobre determinado assunto.

Todos eles vão buscar a verdade, um ponto comum, mas isso nunca vai acontecer porque cada um pensa diferente do outro.

A filosofia se adequa ao tempo ou tempo se adequa a filosofia (ela sempre tenta ser contemporânea).

Como o pensamento e o conhecimento são dinâmicos, algo que há um tempo parecia certo, hoje é visto como errado e no futuro vai ser assim também.

CARACTERÍSTICAS DO PENSAMENTO FILÓSÓFICO

(acontecem ao mesmo tempo)

- Pensamento Crítico

É quando você consegue dar um ponto de vista/argumentação e isso tem um porquê e pode ser interpretado e traduzido em outras ideias. Você consegue colocar um argumento contra ou a favor de algo e argumentar sobre, mas tem que ter algo que parece com você naquela explicação.

PENSAMENTO ≠ OPINIÃO (não dá para discutir)

- Pensamento Sistemático

Quando você consegue organizar a ideia e fazer com que a pessoa que está te ouvindo a compreenda. O argumento que você apresenta é compreensível ao outro.

- Pensamento Global

Mostrar que um certo tema tem relação com outras ideias, que no primeiro momento não estavam próximas do tema principal.

CRÍTICO = argumentar

SISTEMÁTICO = organizar

GLOBAL = relacionar

Com a percepção da amplitude do mundo e das coisas que estão ao redor, você percebe que tudo pode ser questionável.

0903

PENSAMENTO FILOSÓFICO, MITOLÓGICO E RELIGIOSO

MITOLÓGICO

Lá na Grécia, as cidades-estados estavam sendo formadas e a partir dessa formação eles tentavam explicar as coisas do cotidiano dando um sentido coerente dentro daquela realidade. Muitas das ações que os seres humanos faziam eram atribuídas aos deuses/semideuses gregos, e era importante ter essa ligação porque eles eram uma forma de experiência divina. A mitologia tinha essa finalidade de tentar explicar a origem de alguma coisa/algo. Muitos desses deuses tinham características humanas – sentimentos bons e ruins, inveja, compaixão... – o cupido = a criança seria a parte humana e as asas que era essa parte divina de influenciar os humanos.

FILOSÓFICO

A Filosofia surge e vai tentando se diferenciar da mitologia. Precisava de uma nova forma de encarar e entender o mundo, já que a sociedade estava evoluindo e o pensamento mitológico já não atendia as necessidades daquele povo naquela região. Os primeiros filósofos (pré-socráticos/filósofos da natureza) começam a buscar elementos da natureza para tentar explicar a origem das coisas. Eles vão tentar explicar a origem da vida através de elementos concretos/palpáveis.

Vai surgir o Tales de Mileto e ele vai falar que tudo depende da água e na época foi uma grande novidade, porque ele trouxe um elemento racional para justificar coisas que antes só dependiam dos deuses. Mileto dá uma explicação das coisas mais ligada a realidade humana apesar de sofrer alguma influência da mitologia.

Uma corrente diz que entre a Filosofia e a Mitologia teve uma ruptura radical e outra diz que foi surgindo de um processo gradual entre o mito e a filosofia. Sócrates, Platão, Aristóteles... que desenvolveram uma filosofia mais abrangente.

RELIGIOSO

No discurso religioso, Deus é o centro de tudo. Quando chega na Idade Média, a Filosofia perde um pouco esse sentido de questionar e explicar as coisas no âmbito mais concreto porque já tinha uma resposta (Deus). A Filosofia vai servir como uma espécie “submissa” da teologia. Os gregos eram politeístas e viraram monoteístas. A Filosofia tinha o papel de começar a justificar nessa época. Como Deus é a resposta, eles vão tentar entender e encontrar argumentos para explicar a chegada em Deus. Alguns dizem que esse foi o “Período das Trevas” para a Filosofia, porque ela perdeu essa racionalidade de buscar uma verdade para justificá-la. Aí veio o Iluminismo como “a luz”, seria o conhecimento humano diante das trevas.

Esses pensamentos são formas de pensar que tentam explicar alguma coisa, ambas têm sua forma de ver o mundo, mas não dá para dizer se está certa ou errada. A ciência que a gente tem hoje sofre muita influência da racionalidade. **A filosofia sempre trabalha o pensamento crítico, o filósofo não se preocupa em se dar uma resposta e sim em dar questionamentos. Não se preocupa se você concorda ou discorda com ele, e sim com o argumento que você está apresentando.**

The image displays two screenshots from a video lecture, likely recorded on a mobile device. The left screenshot shows a Google Keep interface with a list of 'Philosophy Classes' and a video player showing a woman speaking. The right screenshot shows a PDF document titled 'PÓLIS E FILOSOFIA' with text about the transition from myth to logos and the role of the polis.

Philosophy Classes (in the doc)

- ☐ 3103
- ☐ 0604 - reflexão
- ☐ 1304 - reflexão
- ☐ 2004
- ☐ 2804 - reflexão
- ☐ 0405 - reflexão
- ☐ 0505 + reposition
- ☐ 1105
- ☐ 0206
- ☐ 0806 - reflexão
- ☐ 1506 - reflexão
- ☐ 2206 - reflexão
- ☐ 0408 - class + reflexão
- ☐ 1208 - same class + text
- ☐ 1808 - reflexão
- ☐ 2508
- ☐ 2209 - reflexão
- ☐ 2909 - nothing

PÓLIS E FILOSOFIA
A passagem do mito ao logos

a própria vontade, mediante um ato de fé, caso pareça "belo" ou verossímil, ou simplesmente porque se quer acreditar. O mito, assim, atrai em torno de si toda a parcela do irracional existente no pensamento humano, por sua própria natureza, é aparentado à arte, em todas as suas criações. (p. 89).

A força da mensagem dos mitos reside, portanto, na capacidade que têm de sensibilizar estruturas profundas, inconscientes, do psiquismo humano. Conhecemos, então, um pouco da mitologia grega.

Mitologia grega

Os gregos cultuavam uma série de **deuses** (Zeus, Hera, Ares, Atena etc.), além de **heróis** ou **semideuses** (Teseu, Hércules, Perseu etc.). Relatando a vida desses deuses e heróis e seu envolvimento com os humanos, criaram uma rica **mitologia**, isto é, um conjunto de lendas e crenças que, de modo simbólico, fornecem explicações para a realidade universal. Integra a mitologia grega grande número de "relatos maravilhosos" e de lendas que inspiraram e ainda inspiram diversas obras artísticas ocidentais.

O mito de Édipo, rico em significados, é um exemplo disso. Na Antiguidade, foi utilizado pelo dramaturgo **Sófocles** (496-406 a.C.), na tragédia *Édipo rei*, para uma reflexão sobre as questões da culpa e da responsabilidade dos indivíduos perante as normas e os tabus (comportamento que, dentro dos costumes de uma comunidade, é considerado nocivo e perigoso, sendo por isso proibido a seus membros). Leia no boxe a seguir um resumo desse relato mítico.

O mito se opõe ao **logos** como a fantasia à razão, como a palavra que narra à palavra que demonstra. **Logos** e mito são as duas metades da linguagem, duas funções igualmente fundamentais da vida do espírito. O **logos**, sendo uma argumentação, pretende convencer. O **logos** é verdadeiro, no caso de ser justo e conforme à "lógica"; é falso quando dissimula alguma burla secreta (sofisma). Mas o mito tem por finalidade apenas a si mesmo. Acredita-se ou não nele, conforme

pólis e razão

Revoltemos a nosso tema, o nascimento da filosofia. Segundo análise do historiador francês Jean-Pierre Vernant (1914-2007), o momento histórico da Grécia antiga em que se afirma a utilização do **logos** (a **razão**) para resolver os problemas da vida estaria vinculado ao surgimento da **pólis**, cidade-Estado grega.

A pólis foi uma nova forma de organização social e política desenvolvida entre os séculos VIII e VI a.C. Nela, eram os cidadãos que dirigiam os destinos da cidade. Como criação dos cidadãos, e não dos deuses, a pólis estava organizada e podia ser explicada de forma racional, isto é, de acordo com a razão.

Debate em praça pública

A prática constante da discussão política em praça pública pelos cidadãos – especialmente em Atenas – contribuiu para que o raciocínio bem formulado e convincente se tornasse, com o tempo, o modo adotado para refletir sobre todas as coisas, não só as questões políticas. Por isso, para Vernant, a razão grega é filha da pólis, e o **nascimento da filosofia** relaciona-se de maneira direta com o universo espiritual que assim surgiu:

O que implica o sistema da pólis é primeiramente uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos de poder. [...] A palavra não é mais o termo ritual, a fórmula justa, mas o debate contraditório, a discussão, a argumentação [...]. A arte política é essencialmente exercício da linguagem; e o **logos**, na origem, toma consciência de si mesmo, de suas regras, de sua eficácia, através de sua função política. [...]

Uma segunda característica da pólis é o cunho de plena publicidade dada às manifestações mais importantes da vida social. [...] A cultura grega constitui-se, dando a um círculo sempre mais amplo – finalmente ao *demos* [povo] todo – o acesso ao mundo espiritual, reservado no início a uma aristocracia [...]. Tornando-se elementos de uma cultura comum, os conhecimentos, os valores, as técnicas mentais são levadas à praça pública, sujeitos à crítica e à controvérsia. [...] Doravante, a discussão, a argumentação, a polémica tornam-se as regras do jogo intelectual, assim como do jogo político. Era a palavra que formava, no quadro da cidade, o instrumento da vida pública; é a escrita que vai fornecer, no plano propriamente intelectual, o meio de uma cultura comum e permitir uma completa divulgação de conhecimentos previamente reservados ou interditos. (VERNANT, *As origens do pensamento grego*, p. 34-36).

2004

Para Filosofia, o ser humano é uma coisa muito abrangente, então não pode definir o humano em uma única concepção ou palavra. Se fala muito sobre o ser humano como identidade, sentido (o sentido de vida que alguém tem sobre o que é a vida passa a ser muito subjetiva e abrangente). Ser humano – está falando de uma pessoa, que está dentro de um tempo e que está num lugar, e essas influências vão fazer com que a gente tenha uma forma de entender o que é a vida. Sociedade que está inserida = forma e compreensão de mundo diferentes, como Japão e Brasil. Uma pessoa da Idade Média não é da mesma forma que uma pessoa Contemporânea. Grandes acontecimentos históricos podem interferir no modo, de não só uma pessoa entender a vida, mas a própria sociedade (macro = pandemia, micro = mudança na história de vida dela, como uma morte, mudança de emprego...), meio que está inserido (experiência da sala de aula; vegana é diferente de um carnívoro, tem percepções diferentes da vida), questões materiais, questão financeira, simbólico (representatividade do que você acredita, um cristão o crucifixo vai ter um sentido, um valor e para a pessoa não acredita, não significa nada), história = interfere na maneira como a gente entende a concepção humana das nossas relações. Ao longo da história, vamos criando objetos, macros e micros, para tentar entender a nossa existência, para simbolizar essa humanidade (buscando simbologias para relacionar nossa existência nas coisas).

O ser humano, com essas coisas que interferem, começa a mudar a percepção do que é ter uma vida boa, a qualidade de vida – vai mudando de acordo com o ambiente que a pessoa está inserida e com a geração (carro – sinônimo de sucesso e independência, status social muito grande, com o passar do tempo não é uma das prioridades da juventude). As pessoas têm que se adaptar a contextos para sobreviver, com a pandemia, e com isso os relacionamentos começam a ter uma nova concepção de se entender – virtual e presencial. Concepções que eram absolutas como a morte, hoje tem pessoas que acreditam e outras não – essa liberdade intelectual que tem hoje possibilita uma nova compreensão e uma nova identidade no que vem a ser esse ser humano e como eles se relaciona. A gente vai estabelecendo várias maneiras de conexões sobre o mundo e as coisas.

0408

FILOSOFIA

Sofistas: - a verdade é relativa

Um dos primeiros grupos de filósofos são os filósofos Sofistas. Eles eram filósofos que vendiam conhecimento, eram uma espécie de advogados (esse conhecimento era adaptável de acordo com a necessidade). Esses filósofos vão fazer a transição do mitológico para o filosófico, eram uma espécie de tutores, quem tinha dinheiro os pagavam para ensinar certa pessoa.

Professores viajantes que vendiam/adequavam o conhecimento, logo não vai ter uma verdade única. A principal ideia é a do relativismo: não existe uma verdade única, não vai ter um único ponto de vista, de acordo com o argumento que eu uso eu vou construindo as minhas verdades. A verdade passa a ser relativista = o que é bom para mim pode ser não tão bom para outra pessoa. Não importa a coerência/verdade do fato e sim a argumentação.

O Relativismo Sofista vai ter três ideias: depende do tempo, do local e da situação. Vai ajudar nos princípios da Ética. De acordo com o tempo algumas verdades são aceitas e outras não,

agora daqui a alguns anos a verdade vai ser ao contrário, por exemplo. O princípio moral é totalmente diferente de acordo com o tempo. O valor é relativo, logo o tempo fez com quem o valor mudasse. Segundo o Sofista, é essa relatividade das coisas que faz a verdade mudar. O local faz com que os valores sejam diferentes, em cada local tem uma postura e um ponto de vista. A situação, um único acontecimento pode mudar radicalmente a forma de ver a vida e as coisas, a situação é algo específico que muda seus valores. A cultura manifesta essas mudanças.

Tem filósofo que não considera os Sofistas filósofos porque eles não se perguntavam o porquê, eles queriam saber do relativismo.

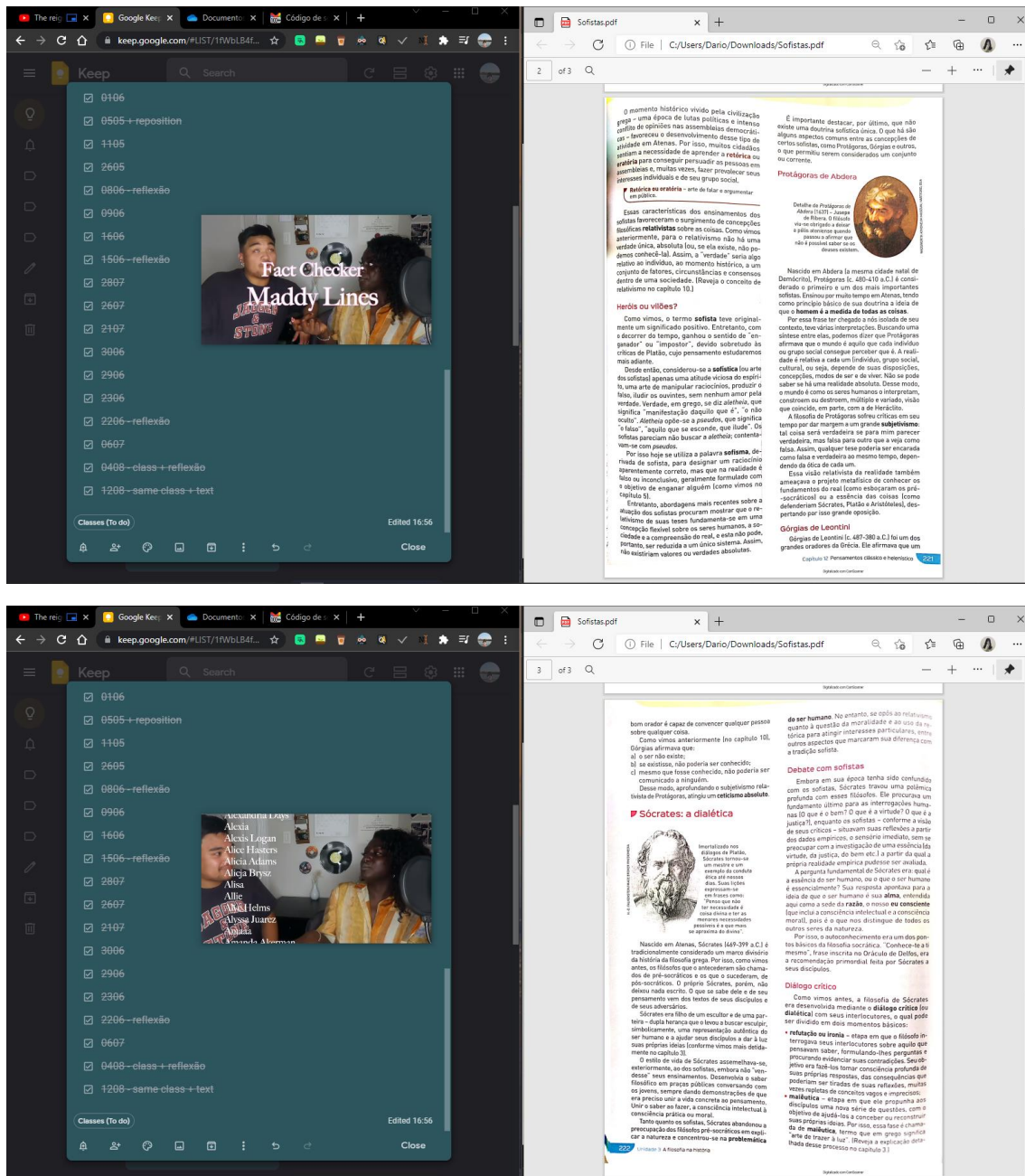
Protágoras: a ideia dele é o subjetivismo relativista – cada verdade é relativa, mas dentro de um grupo, certa pessoa pode não concordar com o restante do grupo. "O homem é a medida de todas as coisas" - as coisas não têm valor, os homens que dão valor as elas. É o mesmo objeto, mas cada pessoa vai dar um valor diferente para aquela coisa, a coisa só serve para uma determinada função, mas o valor é subjetivo, vai de cada um. A verdade é subjetivista relativista.

Górgias: é o ceticismo absoluto, não existe verdade nenhuma, as coisas existem porque a gente dá a definição e valor e só vai ter eles se alguém acreditar que existe. Quem garante que aquele objeto é aquele mesmo? Se alguém que viu um celular pela primeira vez falasse que o celular era um abacaxi, todos iriam acreditar que é um abacaxi, por isso é absoluto. Se tiver uma boa oratória as pessoas vão acreditar nessa pessoa. Nada dá para acreditar, tudo pode ser uma mentira. Se criam verdades e nos ensinam essas verdades.

O mais famoso foi o das três teses: 1) nada existe; 2) se algo existisse, não poderia ser pensado e 3) se algo existisse e pudesse ser pensado, não poderia ser explicado. Se algo não existe, não tem o que pensar, a gente nunca via ter certeza se a verdade é a verdade mesmo.

1208

The image is a composite of two screenshots. The left screenshot shows a Google Keep note titled "Philosophy Classes (in the doc)". The note contains a list of dates and topics, such as "2004", "0206", "1808 - reflexão", "2508", "2209 - reflexão", "2909 - nothing", "0610 - reflexão", "2010 - class + reflexão", "2710 - reflexão", "0311", "1011 - roteiro", and "1710 - class + resumo". It also mentions "36 completed items" and "1602", "2302 - reflexão", and "0203 - reflexão". The right screenshot shows a PDF document titled "Sofistas.pdf". The document contains text about "DEMOCRACIA ATENIENSE" and "O debate em praça pública". It discusses the role of sophists in ancient Athens, their teaching methods, and their influence on the development of rhetoric and philosophy. The text is in Portuguese and includes a small illustration of a classical building.



2010

Mito da Caverna – conhecimento e preceito das coisas. Sol = conhecimento (fazem descobrir como o mundo realmente é); Corrente = sistema/estruturas; Caverna = alienação; Sombras e Projeções = manipulação da ideia; Sair da caverna = educação, sair da zona de conforto, buscar conhecimento; Voltar = o ato de educar, alguns não querem = ignorância.

Platão – Mundo real e o ideal (conhecimento) = O real é o que a gente vive (imperfeição, passageiro, concreto) e o ideal (perfeição, eterno, abstrato); Amor platônico = mundo real, mas que só existe na sua cabeça.

onde vão fazer um curta de 2 a 3 min falando sobre a nossa saída da nossa caverna (casa) depois de quase 2 anos

Sócrates-

Primeiro grande filósofo. Tinha os pré-socráticos, os Sofistas. A Filosofia estava se estruturando e o mito, a filosofia surgiu de uma ruptura brusca do mito, mas tem outra corrente que diz que a filosofia vai surgindo aos poucos. Ele vai criar mais ideias – relação dos pais com os trabalhos deles = o conhecimento é ao mesmo tempo um parto (uma nova vida) e vai esculpindo a pessoa. A Filosofia dele vai estar muito ligada ao ser humano; vai “estudar” o que é a virtude, o bem, a liberdade... questões para todos. Para ele, o homem precisa sempre desenvolver sua racionalidade. “Conhece-te a si mesmo”. Os gregos trabalham a ideia da existência, mas de maneira coletiva = o autoconhecimento é tudo. O existencialismo traz que nossa existência é algo subjetivo.

Sócrates é diferente dos sofistas porque, no início ele foi confundido com os sofistas porque ele defende a ideia do diálogo, mas não existe relativismo, a verdade é única, não pode ficar adaptando a diferentes grupos para agradar cada um. Filósofo nesse papel = ajudar a pessoa a desenvolver o autoconhecimento, ele vai chegar no consciente, no uso da razão, logo não vai ser relativo. Sofistas = teria a verdade, iria impor a sua verdade para fazer o ato certo, aí Sócrates vai questionar a pessoa para chegar na conclusão mais coerente para ele, o motivo daquela pessoa, ela mesma descobriu esse motivo.

Corruptor da juventude, desordem pública e injustiça com os deuses – ele foi condenado porque ele instigava as pessoas a pensar, o que corrompe o sistema.

Pensamento Socrático:

Ironia = a opinião não serve para nada, você tem que desenvolver a reflexão, a racionalidade. Ele iria fazer uma pergunta, e a pessoa ia responder = a primeira resposta vem com muita pré-conceito, aí o filósofo veio para “limpar” isso e descobrir o verdadeiro motivo, aí ele ia fazer outra pergunta, que ia uma nova resposta e assim vai, até que a pessoa fique sem resposta ou fale que nunca tinha pensado nisso. É uma ironia porque na primeira resposta a pessoa achava que estava certa e nas últimas respostas ela percebe que não era tudo aquilo.

Maiêutica = a partir do momento que a pessoa consegue entender que não existe mais aquela primeira resposta, ela precisa criar uma nova, e esse refletir uma nova resposta seria a maiêutica – por isso, eu reconheci isso, eu percebi algo novo.